

CIDADES

OCUPAÇÃO IRREGULAR

Comerciantes da Feira dos Importados prometem que até o fim de semana vão desobstruir corredores e reduzir as barracas ao tamanho determinado pelo governo

Acordo para evitar nova batalha

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois do confronto de sexta-feira passada, os comerciantes da Feira dos Importados, no Setor de Indústria e Abastecimentos (SIA), vão acatar a determinação do governo. Os feirantes prometem recuar as barracas ao tamanho original e desobstruir a passagem nos corredores do

centro comercial por conta própria até o fim de semana. O acordo foi firmado ontem de manhã em uma reunião do presidente da Associação da Feira dos Importados (Afim), Absalão Ferreira Calado, com o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Passos.

Corredores vazios, banca trancadas e mercadorias guardadas. A Feira dos Importados permaneceu com as portas fechadas

até 11h30. Antes disso, cerca de 500 feirantes discutiram um plano para regularização da área. "A primeira medida a ser adotada é a retirada das bancas da área pública. Se não houver colaboração, a feira pode ser fechada", adianta o secretário de Agricultura. Os agentes da Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) inspecionaram o local na próxima semana.

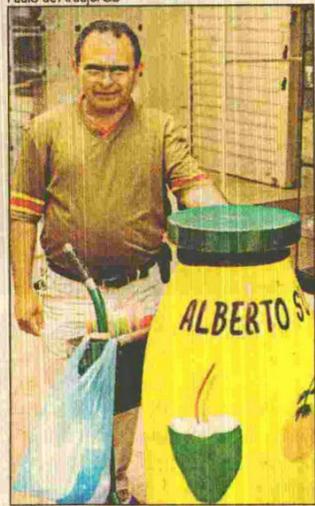
Na última sexta, uma opera-

ção de desobstrução promovida pela Sefau terminou em tumulto. Pelo menos oito pessoas ficaram feridas. O caso é investigado pela 3ª DP (Cruzeiro). Fotos e vídeos ajudam a polícia na investigação. "Podem ter certeza que a confusão não foi provocada pela categoria, mas por ambulantes irregulares", afirma Absalão. Ele defende a punição para os culpados.

O vendedor de canetas João

Batista de Oliveira, 35 anos, faz parte do grupo que reconhece a importância de obedecer o tamanho original do terreno delimitado pelo governo. Há oito anos na Feira dos Importados, ele invadia o espaço público em dois metros para expor mercadorias. "Um começa a infringir a regra, o vizinho imita e gera problema para todos", comenta. Depois de ser notificado, João Batista recuou a vitrine.

Paulo de Araújo/CB



ALBERTINO: "QUEM CONCORRE COM OS FEIRANTES DEVE SAIR"

Restrição aos ambulantes

A permanência dos ambulantes dentro e nos arredores da Feira dos Importados entrou na pauta de discussão sobre a regularização do centro comercial. Os feirantes pedem a retirada dos concorrentes irregulares. "Deveria haver uma fiscalização mais efetiva para evitar a entrada deles na feira", pede o presidente da Associação da Feira dos Importados (Afim), Absalão Ferreira Calado. A Centrais de Abastecimento (Ceasa) tenta cadastrar todos os trabalhadores informais da região.

A idéia é regularizar as pessoas que vendem produtos que não concorrem com os feirantes. O vendedor de sucos naturais, coco e biscoitos Albertino Pereira do Santos, 45 anos, se encaixa no perfil. "O bom seria que todos tivessem um lugar para trabalhar, mas infelizmente não funciona assim e, por isso, aqueles que concorrem com os feirantes devem sair", comenta. Albertino está cadastrado.

Outra reivindicação da categoria é a troca das concessões temporárias pela venda definitiva da área das barracas. Atualmente, os comerciantes têm autorizações provisórias que são renovadas pelo governo. O documento não dá ao beneficiado o direito de vender, alugar ou transferir a banca. "Não é possível que as pessoas lucrem com o patrimônio público. Vamos buscar uma forma de punir as pessoas que fazem isso", explica o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Passos.

Ele adianta que a intenção do governo é de regularizar a situação dos que atualmente trabalham no local e encontrar algum mecanismo legal para vender as barracas para os feirantes. Passos se comprometeu a construir um novo estacionamento ao lado da feira e melhorar a iluminação nas proximidades do centro comercial. A reforma da rede elétrica está em fase de conclusão. Os feirantes investiram R\$ 2,1 milhões na obra. Para o próximo ano, eles pretendem uniformizar o piso. (DJ)